

LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO BRASILEIRO DA AMAZÔNIA PARAENSE

Denise Guiomar Franco Leal dos Santos (UFPA)¹

Maria de Fátima do Nascimento (UFPA)²

RESUMO: O projeto *Leitura do Texto Literário Brasileiro da Amazônia Paraense* tem como objetivo a produção de material didático de leitura, compreensão e interpretação de poemas e contos de escritores da Amazônia Paraense dos séculos XIX e XX, destinado aos alunos da terceira etapa do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O Projeto resultou da constatação da dificuldade em leitura que os alunos da terceira etapa apresentam. Entre os fatores que contribuem para essa situação está a utilização do texto literário como pretexto para aulas de gramática. O que pretendemos, a partir do material didático que iremos construir, é diminuir as dificuldades de leitura de textos literários apresentadas pela turma e permitir a discussão sobre questões universais; bem como proporcionar a reflexão dos alunos em relação à linguagem dos textos literários e sua importância enquanto arte. A construção do material didático será norteada pela nossa percepção no ensino de literatura e outras questões contemporâneas, bem como pelas recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

Palavras-chave: Material Didático. Ensino de Literatura. Poesia. Contos. Autores do Pará.

Introdução

A dificuldade em leitura em Língua Portuguesa é um problema recorrente encontrado nas turmas de ensino fundamental das escolas públicas brasileiras. Esse problema torna-se mais grave em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois o tempo é menor, já que em um ano letivo devem-se trabalhar conteúdos equivalentes a dois anos, então torna-se urgente desenvolver atividades que contemplem a dinâmica que requer o trabalho com turmas de EJA, geralmente formadas por adolescentes e adultos trabalhadores, que buscam na escola um meio de mudarem a realidade, para

¹ Denise SANTOS. Universidade Federal do Pará (UFPA).
deguileal@gmail.com

² Maria de Fátima do NASCIMENTO. Universidade Federal do Pará (UFPA).
fatimanascimento@letrasead@hotmail.com

crecerem profissionalmente e proporcionarem a suas famílias condições de vida melhor.

As práticas de leitura na escola devem partir do uso que o aluno já apresenta de conhecimento prévio para que ele possa adquirir novas habilidades linguísticas, desse modo, ao apresentar novos textos, é importante que entre eles estejam presentes os que tenham proximidade com a realidade do aluno, bem como revelem questões universais, como os sentimentos, que fazem o homem repensar o próprio ser humano, que sofre, que tem anseios, que nasce e morre.

Como trabalhar atividades de leitura de forma a proporcionar aos alunos o desenvolvimento da capacidade leitora necessária para que eles façam uso desse conhecimento de forma reflexiva e prática?

Diante do exposto, escolhi trabalhar por meio da construção de um livro de atividades de leitura de textos literários. O objetivo desse projeto é produzir material didático com poemas e contos de escritores da Amazônia Paraense que proporcione aos alunos da terceira etapa do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a leitura, compreensão e interpretação do referido material didático, em diferentes suportes, como: livros, vídeos, músicas, entre outros, com a finalidade de diminuir as dificuldades de leitura de textos literários apresentadas pela turma e permitir a discussão sobre questões universais.

Para iniciar a aplicação do projeto, foram escolhidos dez escritores dos séculos XIX e XX, nas categorias poema e conto. De cada escritor foram selecionados cinco textos, num total de cinquenta textos, dos quais dez textos foram selecionados para serem estudados durante um ano letivo, utilizando doze horas mensais, sendo três aulas por semana, nas turmas da terceira etapa do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Francisco Berton, localizada no bairro do Tapanã, no município de Belém, estado do Pará.

Para cada texto selecionado está sendo elaborado um roteiro de leitura e atividades orais e escritas de interpretação e compreensão textual. Nas atividades, os textos serão lidos na íntegra em sala de aula e os livros que contêm os textos selecionados comporão uma caixa de leitura, que proporcionará a circulação do livro,

em forma de empréstimo, em sala de aula. Os autores e respectivos textos propostos por mim para a construção do material didático são os seguintes:

POEMAS: ANTÔNIO TAVERNARD(1908-1936): Consolo; Similitudes; Sonhos de sol; Prece de Natal; Visita de santo. BRUNO DE MENEZES (1893-1963): Batuque; Escola dos sapos; Gente da estiva; Mãe preta; São João do folclore e manjericos. RUY BARATA (1920-1990): A linha imaginária; Auto-retrato; Canção antiga; Enchente amazônica; Poema. MAX MARTINS (1926-2009): Amargo; Meditação para bashô; O fazedor de chuva; O tempo o homem; Ver-o-peso. JOÃO DE JESUS PAES LOUREIRO (1939): Espelho; A chuva; Largo do relógio; Paisagem com boiúna; Um homem que se diz bom.

CONTOS: INGLÊS DE SOUSA (1853-1918): Acauã; A feiticeira; Amor de Maria; O baile do judeu; O gado do valha-me Deus. JOÃO MARQUES DE CARVALHO (1866-1910): A “serenata” de Schubert; Desilusão; Mater dolorosa; Que bom marido; Represálias. ENEIDA DE MORAES (1904-1971): Amiga, companheira; A revolução de 1930; Muitas árvores; Promessa em azul e branco; Tanta gente. BENEDICTO MONTEIRO (1924-2008): Fim do mundo; O carro dos milagres; Opapagaio; O peixe; O sinal. MARIA LÚCIA MEDEIROS (1942-2005): Carnaval; Céu caótico; Chuvas e trovoadas; Don Quixote veio de trem; Zeus ou a menina e os óculos.

A construção do material didático está sendo norteada, pelas recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN do Ensino Fundamental para as séries a que se destinam as atividades propostas neste projeto com algumas adaptações, pelas leituras de autores que tratam do ensino de leitura da literatura na escola, bem como pela nossa percepção do ensino de literatura. O resultado deste trabalho constituirá um Livro de Atividades de Leitura de Textos Literários Brasileiros da Amazônia Paraense, no qual constarão os textos literários selecionados, as atividades de leituras propostas e a bibliografia consultada para a construção do material.

Acredito que proporcionando aos alunos a possibilidade de ler e refletir a partir de textos de literatura brasileira da Amazônia paraense as aulas de Língua Portuguesa poderão tornar-se prazerosas e funcionais, uma vez que resultarão de ações e reflexões deles a respeito de questões relacionadas à sua realidade.

A leitura do texto literário em sala de aula geralmente limita-se aos textos que integram os livros didáticos da disciplina Língua Portuguesa, nas atividades de leitura, compreensão e interpretação de textos, ou em aulas de gramática descritiva, em que os textos servem como recortes para análise sintática de frases, orações e/ou períodos. O texto literário, sendo apresentado dessa forma para o aluno do ensino fundamental, provocará um distanciamento entre este aluno e a literatura, pois o prazer pela leitura do texto foi substituído pelo ato de utilizar o texto literário para fixar atividades de cunho gramatical.

Mesmo em atividades de leitura, compreensão e interpretação, é necessário que o trato com o texto literário se dê de forma prazerosa para o aluno, aproximando-o do universo de conhecimento que esse texto apresenta. Então selecionar os textos que irão compor as atividades pedagógicas requer especial cuidado quanto à contribuição que esses textos apresentarão na formação desses alunos como leitores competentes de textos literários.

São vários os problemas que dificultam o processo de leitura, como, por exemplo, o baixo poder aquisitivo das famílias que não conseguem adquirir livros por causa do alto custo editorial no Brasil, entre outros fatores, o que traz como consequência os sérios problemas de leitura apresentados pelos alunos nas diversas séries da educação básica.

De acordo com os objetivos do ensino fundamental determinados pelos PCN, é importante que os alunos utilizem as diferentes linguagens como meio de comunicação, produção e expressão de suas ideias, bem como a interpretação e usufruto das produções culturais que atendam as diferentes intenções e situações de comunicação. Neste contexto encontram-se as produções literárias locais, que podem chegar aos alunos através de atividades de leitura desenvolvidas pelas escolas.

O texto literário está além da visão científica da realidade: segundo BRASIL (1998) “Ele os ultrapassa e transgride para constituir outra mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, mediação que autoriza a ficção e a reinterpretção do mundo atual e dos mundos possíveis.”

Outro aspecto abordado pelos PCN refere-se ao tratamento que deve ser dado ao texto literário trabalhado de forma oral ou escrita, pois requer um exercício de

reconhecimento das singularidades e propriedades inerentes a esse modo particular de utilização da linguagem, assim, de acordo com BRASIL (1998, p. 27):

É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.

Desse modo, nos pautamos em teóricos da literatura brasileira, a exemplo de Antonio Cândido (1970, p. 174) em seu artigo “Direito à Literatura” afirma que a Literatura é uma necessidade universal que deve ser satisfeita, constituindo-se em um direito, pois se trata de uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Ele enfatiza que, assim como sonhamos, ninguém consegue ficar um dia inteiro sem entregar-se ao universo fabulado, pois estamos cercados de histórias sendo relatadas, vividas, comentadas.

A Literatura é um fator indispensável de humanização, tornando-se um instrumento poderoso de educação e instrução, pois os valores da sociedade estão presentes na ficção, fazendo com que ela tenha um papel formador de personalidade quer através da literatura sancionada, ou seja, aquela que os poderes sugerem, quer pela proscrita, que nasce do movimento de negação do estado das coisas predominantes. Para Cândido (1970, p. 176) a Literatura não corrompe nem edifica, mas, trazendo livremente em si o bem e o mal, humaniza em sentido profundo porque faz viver.

Outro teórico importante para os estudos da literatura é o português Carlos Ceia, pois segundo Ceia (2002, p. 11,12), a formação literária ajuda a desenvolver uma capacidade analítica que ultrapassa o julgamento da obra de arte literária, uma vez que nos leva a julgar, em princípio, nossos próprios valores. O texto literário não deve ser empregado como um simples instrumento para satisfazer os objetos de ensino, mas como uma obra de arte de criação individual e imaginativa.

Ceia (2002, p.20) enfatiza, ainda, que o professor de literatura deve ser um investigador de literatura e um conhecedor dos mecanismos da língua, para perceber a

revelação do texto literário, pois só podemos ensinar cientificamente o que lemos de forma refletida. Se competência literária e experiência de leitura são importantes, mais ainda é interiorizar o que o ato de leitura nos ensina.

Para Ceia (2002, p.24), um dos maiores problemas no ensino de Língua Portuguesa é o equívoco sobre o que se está realmente ensinando, pois na prática, o que está sendo trabalhado em sala de aula é o que rodeia ou contextualiza o texto literário e não o texto literário propriamente. Entretanto, a leitura do texto literário deve direcionar-se para a informação contextual e cultural que o texto apresenta. O texto literário deve ser entendido como um ato comunicativo e enunciativo que o aluno compreende, interpreta, contextualiza e analisa a fim de assimilar progressivamente uma autonomia na leitura e na escrita.

Os estudos do teórico Wolfgang Iser também trazem uma grande contribuição ao ensino de literatura, pois segundo Iser (1996, p. 50 e 51) a obra literária realiza-se a partir da convergência entre o leitor e o texto, que até então tem caráter virtual, ou seja, existe como arte, que necessita da interação com o leitor para concretizar-se no plano estético. Portanto a obra literária só adquire seu caráter próprio, com plenitude no campo estético e virtual, por meio da leitura.

A virtualidade do texto se dá pelo fato de não ser possível reduzi-lo à realidade do próprio texto nem às disposições caracterizadoras do leitor, então desta virtualidade da obra literária resulta a dinâmica da interação texto *versus* leitor, apresentando-se como a condição dos efeitos que a obra literária provoca sobre quem a lê.

Outra estudiosa importante do ensino da literatura no Brasil, Regina Zilberman (1991, p.17) afirma que a escola, na função de promotora de leitura, precisa tornar essa competência mais abrangente, uma vez que recaem sobre ela os problemas relativos à educação, introdução à leitura e ensino da literatura.

A solução seria assumir uma concepção de leitura em que o ato de ler apresentasse como uma prática indispensável para que o indivíduo posicione-se de forma correta e consciente perante o real.

Para Zilberman (1991, p.21) a escola é a entidade que assegura a integração a um governo de participação popular, tendo a alfabetização como a alavanca propulsora

da aprendizagem como um todo, apresentando como requisito primordial para atuação política numa sociedade a transformação do indivíduo em leitor.

Diante do exposto penso que a prática de leitura por meio do texto literário brasileiro da Amazônia paraense proporcionará aos alunos da EJA uma aprendizagem significativa, levando-os não só a aprimorar sua capacidade leitora, mas também a enveredar pelos caminhos da literatura como ampliação de seu horizonte.

Primeira experiência de aplicação do Projeto

Para iniciar o projeto escolhi o poema “Ver-o-peso” de Max Martins e apliquei o seguinte procedimento de leitura:

1. Arrumei os alunos em círculo, expliquei o projeto, enfatizando a importância da leitura do texto literário, entreguei a eles cópia do poema e apresentei o livro do qual o poema foi retirado e falei um pouco sobre o autor;
2. Fiz a leitura do texto em voz alta, de forma pausada e expressiva, para que conhecessem o poema;
3. Os alunos leram o poema em voz alta, acompanhados por mim, também em ritmo pausado e expressivo;
4. Os alunos leram novamente o poema em voz alta, mas desta vez de forma acelerada, acrescentando ao texto o ritmo próprio de um mercado como o do Ver-o-peso, que dá voz ao poema lido;
5. Em uma quarta leitura foi empregada a técnica de jogral em que a turma foi dividida em dois grupos, um masculino e outro feminino, e cada grupo entoou um verso do poema, de forma pausada;
6. Na quinta leitura do poema foi repetida a técnica de jogral da leitura anterior, desta vez feita de forma acelerada;
7. Os alunos fizeram uma reflexão a respeito do poema, explicitando oralmente o que compreenderam na leitura do texto.
8. Os alunos realizaram uma interpretação do poema através das atividades de desenhos e colagens.
9. Os alunos assistiram a um vídeo do poema Ver-o-peso, parte integrante do documentário chamado Porto Max sobre o poeta paraense Max Martins filmado

pelo coletivo de Documentário da Fundação Curro Velho e editado por Neto Dias em 2009.

10. Como culminância da atividade, levei a turma em excursão ao Ver-o-peso, onde conversaram com pescadores e comerciantes de pescados, conheceram os mercados de peixe e de carne, o porto onde ancoram os barcos pesqueiros e todo o complexo da feira, com as barracas de vendas de alimentos, animais, artesanato e as famosas ervas.

As atividades com a leitura do poema “Ver-o-peso” de Max Martins foram aplicadas no período de 25 de agosto a 19 de setembro.

O Projeto continua em andamento, com aplicação das atividades com os demais textos até o final do ano letivo, que ocorrerá no final do mês de fevereiro de 2015.

Referência Bibliográfica

ABREU, Márcia. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

BARATA, Ruy Guilherme Paranatinga. *Linha Imaginária*. Belém, Edições Norte, 1951.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. 2 ed. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

_____. *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

CARVALHO, J. Marques de. *Contos do Norte*. Belém: Editor - Alfredo Augusto Silva, 1907.

_____. *Entre as nymphaeas*. Buenos Aires: Arnoldo Moen – editor, 1896.

_____. *Contos paraenses*. Belém: Pinto Barbosa & C. Editores, 1889.

CEIA, Carlos. *O que é ser professor de Literatura?* Lisboa: Edições Colibri, 2002.

- ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*, volume 1. São Paulo: Editora 34, 1996.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. *Do coração e suas amarras*. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
- _____. *Obras reunidas: Poesias. volume I*. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
- MARTINS, Max. *Anti-Retrato*”. Belém: Gráfica Falângola, 1960.
- _____. *Poemas Reunidos, 1952 – 2001*. Belém: EDUFPA, 2001.
- _____. *Caminho de Marahu*. Belém, Grapho/Grafisa, 1983.
- MEDEIROS, Maria Lúcia. *Céu Caótico*. Belém: SECULT, 2005.
- _____. *Zeus ou a menina e os óculos*. 2. ed. Belém: Supercoros, 1994.
- MENEZES, Bruno de. *Obras Completas - volume 1, Obras Poéticas*. Belém: Secretaria Estadual de Cultura: Conselho Estadual de Cultura, 1993. (Lendo o Pará, 14).
- MONTEIRO, Benedicto. *O carro dos milagres*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Cultura, 1980.
- NASCIMENTO, Maria de Fátima do. *Benedito Nunes e a moderna crítica literária brasileira (1946-1969). Vol I*. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.
- _____. *Benedito Nunes e a moderna crítica literária brasileira (1946-1969). Vol II*. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.
- MORAES, Eneida de. *Aruanda: banho de cheiro*. Belém: SECULT/FCPTN, 1989.
- OLIVEIRA, Alfredo. *Ruy Guilherme Paranatinga Barata*. Belém: Editora Cultural CEJUP, 1990.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SOUZA, Inglês de. *Contos Amazônicos*. Belém: EDUFPA, 2005.
- TAVERNARD, Antônio. *Obras reunidas - Volume I – Poesias*. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1986.
- ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.